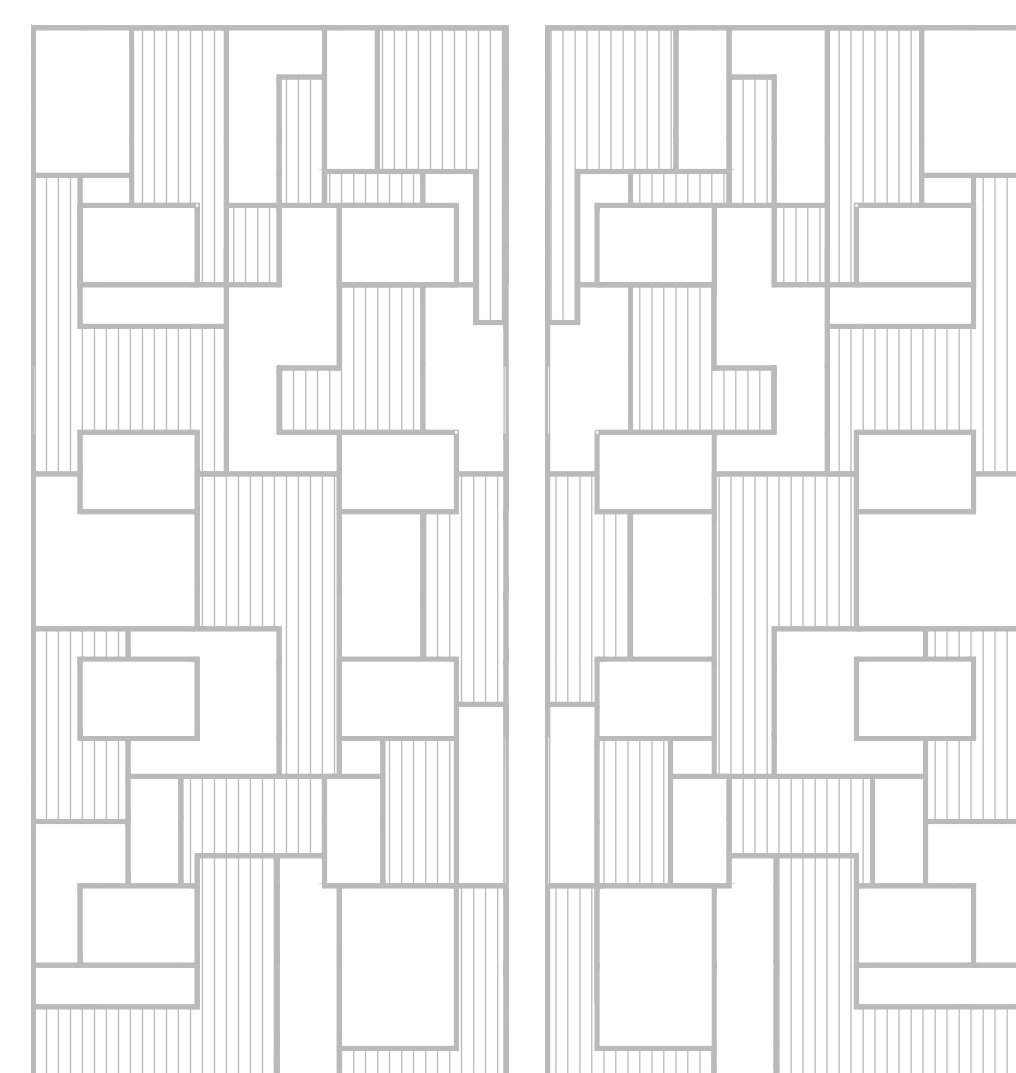


ISOMÉTRICA EXPLODIDA



MÓDULO DA FACHADA VENTILADA

A fachada dos edifícios possui como princípio a repetição módulos representativos da estrutura organizacional de uma favela, uma vez que estas são ícones da nossa cultura popular e são fontes de inspiração de muitos. No entanto, por sua estética não se assemelhar ao formalismo arquitetônico e urbanístico dos bairros, estas chegaram a ser removidas ao longo da história por serem consideradas antiestéticas. A forma de construção das favelas é fragmentária, e baseia-se na ideia de abrigo, o que relaciona-se às fachadas do projeto, onde a segunda pele criada a partir de

fragmentos de placas de metal corrugado, além de proporcionar conforto térmico, também transpassam a sensação proteção de seu interior. Ao contrário da planificação urbana tradicional que determina o traçado a priori, na favela os percursos e seus espaços públicos são determinados pelo seu uso, portanto, os espaços públicos e privados se relacionam de forma que os passeios se tornam a continuação das unidades habitacionais. Com suas portas abertas, a maioria das residências acabam também se tornando espaços semi-públicos, o que relaciona-se com

as passarelas do projeto, onde são criados espaços de permanência, atribuindo à elas uma nova função além a da circulação. - Análise e relações apresentadas a partir do livro "Estética da Ginga", de Paola Berenstein.

